



*Como
montamos
nossa
crechinha
parental*

*Casa
do
sítio* [

Crechinha parental Casa do Sítio

Sumário

<i>Cenário</i>	4
<i>Como tudo começou na prática</i>	7
<i>Cuidadoras</i>	10
<i>Tomada de decisões</i>	13
<i>Desafios</i>	14
<i>Dicas importantes</i>	16
<i>Por que a crechinha é delícia</i>	17
<i>Depoimentos</i>	18

Questões práticas

Idade	7
Horário	8
Trajes.....	9
Contas a pagar	11
Apoio	13
Espaço.....	14



*É preciso de uma aldeia
inteira para educar uma criança*

provérbio africano



Cenário

Cinco mães buscavam uma solução para a volta da licença maternidade. Não se identificavam com o modelo, “deixe os filhos em casa com uma babá”, mas também não queriam colocá-los em uma creche com custo alto, crianças demais e cuidado genérico. Junto com os cinco pais, as mães se uniram para encontrar uma alternativa além das disponíveis institucionalmente. Algo que fosse mais acessível financeiramente que crechinhos privadas ou espaços de brincar.

Famílias

Nanda (*roxo*), Du e Lipe (*jeans*)

Bia (*preto*), Rodrigo e Nina (*branco*)

Beto (*cinza*), Mari (*vermelho*) e Manu (*branco*)

Olli (*vermelho*), Dri (*branco*) e Tom (*branco*)

Fe (*preto*), Luisinho e Bebel (*laranja*)

Cuidadoras

Camila (*azul*) e Nani (*vinho*)



As famílias queriam um espaço para deixar os bebês onde pudessem ajudar no processo, aprender junto, ter flexibilidade para estar com os pequenos o quanto pudessem e construir um lar para que todos - tanto os pais quanto as mães - pudessem sair pra trabalhar tranquilos.

A turma não se formou desde o primeiro momento. Duas das mães - a Nanda e a Mari - iniciaram o processo se reunindo com outras mães que acabaram desistindo, até que conheceram a casa da Dri, uma casa de vila, com um jardim com 14 árvores e uma família no pique para construir um esquema legal.

Decididas a colocar o esquema de pé, acionaram outras duas mães - a Bia e a Fê - que também tinham filhos em idades parecidas e começaram a pensar em tudo.

Quando tudo começou a Nina tinha 4 meses, Tom tinha 6 meses, Manu quase 7 meses, Felipe 9 meses e Isabel tinha 1 ano.

Desde o começo o combinado é que sempre teríamos no máximo quatro crianças na creche. Bebel e Lipe revezariam. Além disso, teríamos uma casa fixa: isso ajuda na adaptação dos bebês, nas rotinas e na construção de um espaço gostoso. Criança pequenina não precisa de grandes novidades. Precisa de segurança e aconchego. ♥

*Criança
pequenina
não precisa
de grandes
novidades.
Precisa de
segurança e
aconchego.*



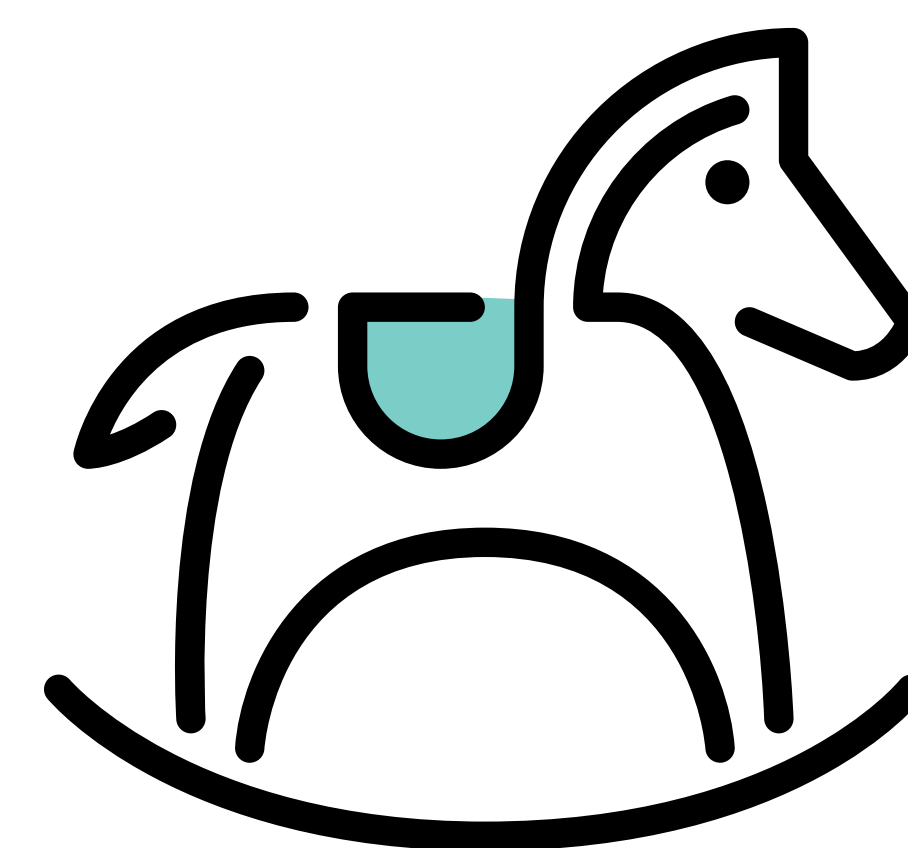
Como tudo começou na prática

Para montar a crechinha nós construímos e pintamos tudo - chão de EVA, trocador, armarinhos para os bebês, prateleiras, e tudo mais. Fizemos muitos mutirões de pais.

Desde o começo decidimos que cada criança levaria sua comida - principalmente porque elas começaram a frequentar o espaço numa época de introdução alimentar e cada mãe tinha um estilo - mas sempre dividimos frutas entre a criançada. Pedimos orgânicos que chegavam na segunda-feira para facilitar a vida, e combinamos de sempre oferecer frutas variadas de todos os tipos para as crianças pegarem o gosto desde pequenas.

Combinamos também de fazer um rodízio na compra de coisas que a casa utilizava, já que a creche passou a demandar muito mais. Dividimos produtos de limpeza, papel higiênico e algumas coisinhas tipo chá, bolachas e requeijão para as cuidadoras beliscarem ao longo do dia.

Assim que a crechinha começou, contratamos a Fernanda Kivitz, uma consultora externa com experiência em primeira infância para nos ajudar. Ela foi e é fundamental na vida da crechinha.



Idade

É legal que as crianças não tenham exatamente a mesma idade, mas sejam relativamente próximas. O nosso gap era de 8 meses entre a mais nova e mais velha, mas quatro das crianças têm um mês de diferença entre uma e outra. Isso facilita porque as fases de crescimento são parecidas e eles aprendem com as diferenças de fases.

QUESTÕES PRÁTICAS

Além de nos ensinar muito sobre como respeitar o tempo das crianças, ela sempre fez a moderação das questões das cuidadoras. Ter alguém externo para fazer o meio de campo é muito bom porque, por mais legal que os pais e mães sejam, as cuidadoras sempre ficam mais à vontade de colocar questões para outra pessoa.

A Fernanda fez vários encontros conosco. Dialogamos sobre os valores e acordos da creche, aprendemos sobre a importância da primeira infância e de deixar as crianças soltas no chão todo o tempo para brincarem livres - além de como montar espaços legais na casa, como apresentar os brinquedos e atividades para as crianças, e como cuidar dos bebês numa perspectiva que de fato apoiasse a autonomia e a segurança para a turminha.

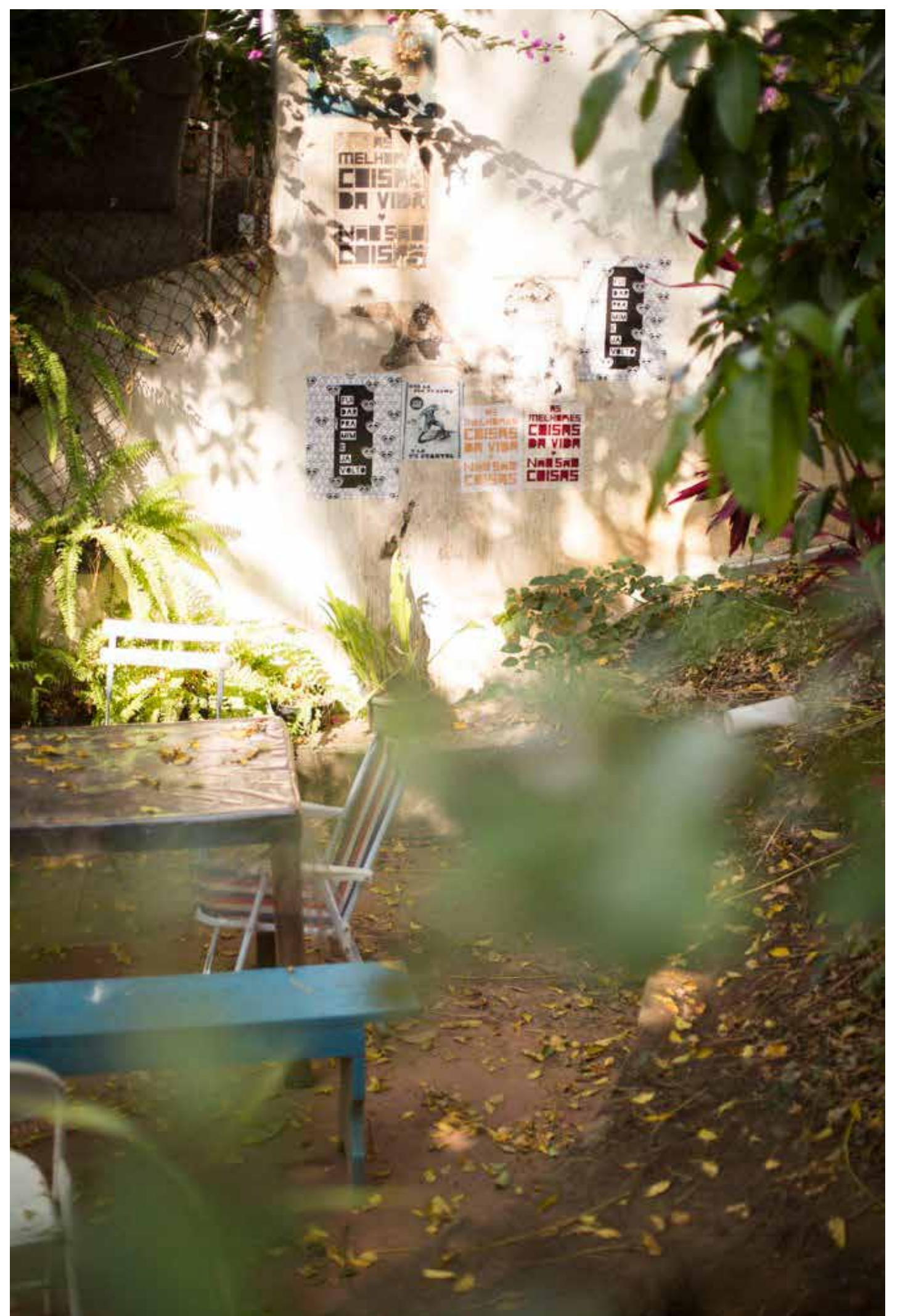
Uma consultora é muito importante não só pelo elo de confiança com as cuidadoras, mas também porque as ajuda a se aproximarem do que os pais têm em mente. Esse encontro entre a consultora, os pais e as cuidadoras aconteceu ao longo do tempo. Marcamos uma reunião três e seis meses depois do início e etc. ♥



Horário

A crechinha funciona das 8h30 às 18h, nem um minuto antes ou depois. Uma das cuidadoras chega às 8h30 e sai às 17h30 e a outra entra às 9h e sai às 18h. Nos primeiros dias ela começava às 8h, mas a experiência nos mostrou que ninguém chegava esse horário em ponto e a hora que era preciso mais atenção era entre 17h e 18h. As crianças podem chegar em qualquer horário (chegamos à conclusão que essa é uma das alegrias de uma crechinha montada, afinal de contas, a criança vai ter muitos horários fixos quando começar a escola. Dessa forma, facilita a vida dos pais e mães que têm horários flexíveis nos seus trabalhos...).

QUESTÕES PRÁTICAS

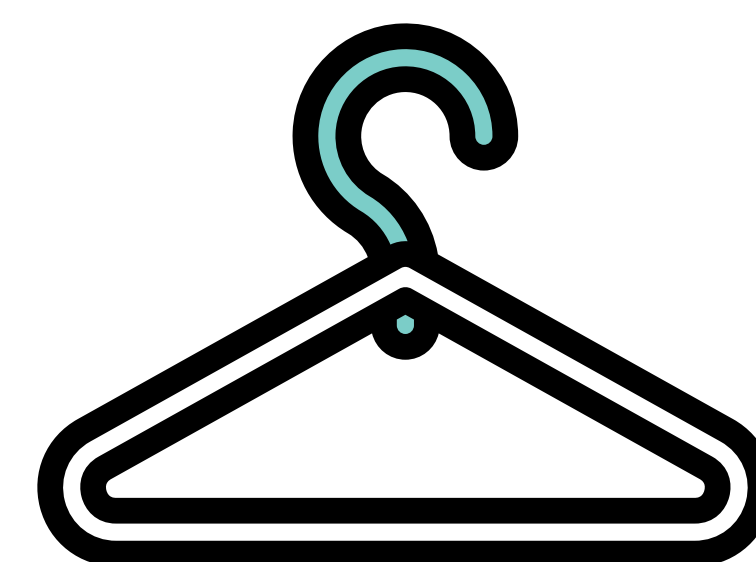


Cuidadoras

As entrevistas foram feitas com todos os pais e mães. Participava quem podia. Foi preciso bastante paciência, porque entrevistamos quase 30 mulheres. O processo demorou porque o orçamento não era muito alto e a cuidadora tinha de ser alguém que topasse testar esse esquema novo com a gente (todos, marinhos de primeira viagem na maternidade e paternidade). Elas tinham de topa cuidar de quatro ou cinco crianças, aprender com a consultora que contratamos - e já ter experiência com crianças. Também precisavam ter a flexibilidade de se adaptar a novas ideias que surgem durante o processo, e entender que a ideia era montar um esquema novo juntos.

A princípio gostaríamos que fosse uma professora de escola ou creche, mas não conseguimos no prazo que precisávamos para começar. Então ficamos felizes em contratar a Nani e a Camila, a primeira uma babá com muitos anos de experiência e o coração maior do mundo e a segunda uma cuidadora com mais estilo de liderança e com muita experiência em uma creche onde ela cuidava de uns 10 bebês juntos.

O critério de escolha foi muito mais intuitivo do que objetivo. As escolhas eram diversas, mas a maioria concordou em escolher a Nani.



Trajes

As cuidadoras nos pediram para que tivessem roupas para trabalhar na crechinha. Elas escolheram: decidiram comprar leggings e camisetas coloridas e as famílias pagaram. Dessa forma elas se vestem como se sentem melhor.

QUESTÕES PRÁTICAS

A segunda cuidadora demorou um pouco mais, porque ela morava longe (Embu) e a ideia também era procurar alguém que não precisasse se deslocar tanto pelo trabalho, mas gostamos muito da Camila. Duas pessoas de personalidades bem diferentes, mas que coincidentemente fazem aniversário no mesmo dia. Confiamos que as meninas seriam a melhor escolha para o projeto e que prevaleceria uma dinâmica de cuidado e acolhimento das nossas crias. A confiança compartilhada e a diferença de olhar de cada uma contribuí muito para o projeto da crechinha.

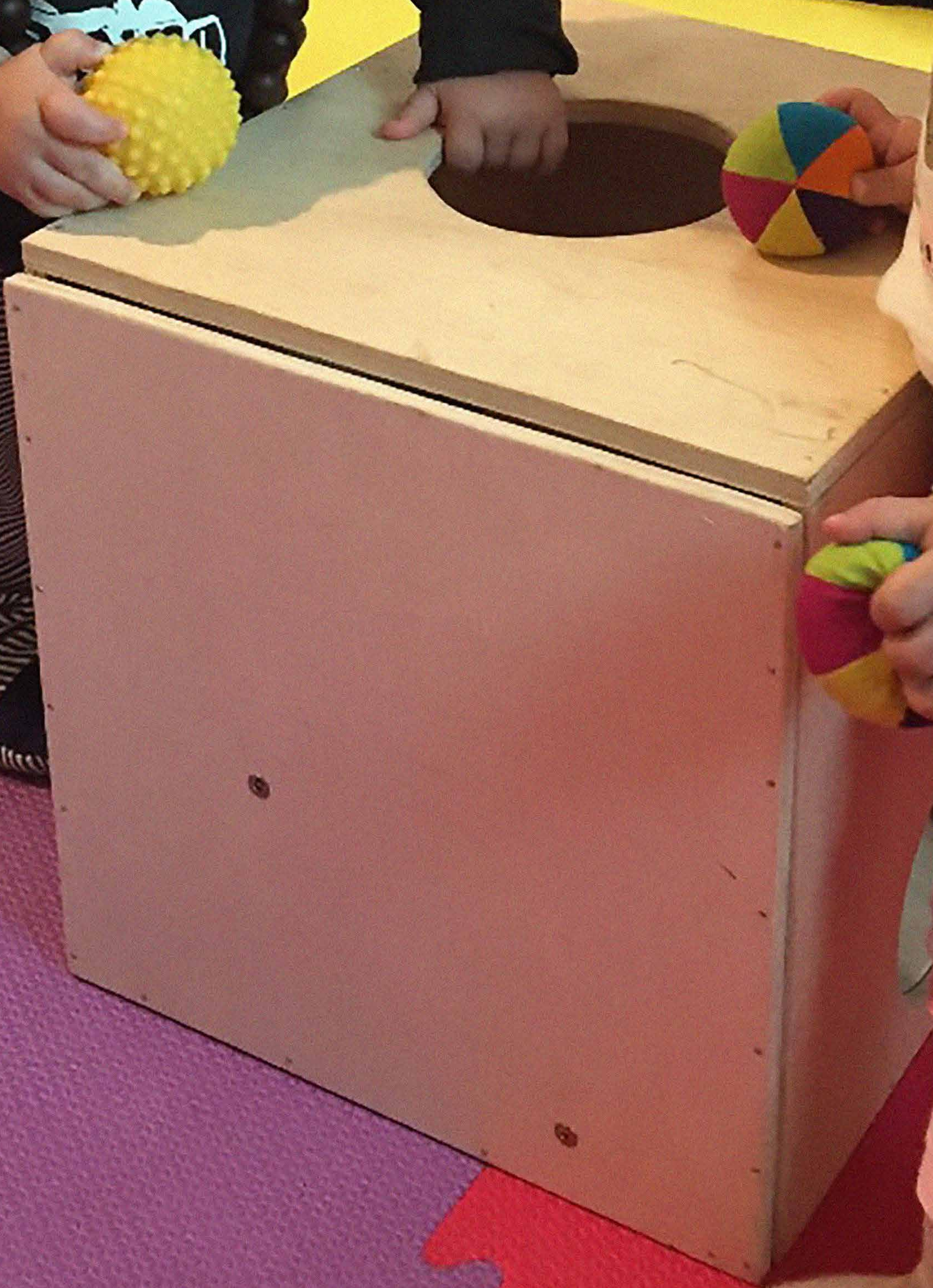
Vale mencionar que no meio do caminho desse árduo processo de contratação, nos deparamos com pessoas muito legais, outras nem tanto e outras numa situação difícil, que teriam que se distanciar de suas crianças em outros estados para virem para São Paulo trabalhar no apoio de outras famílias. E esse acabou sendo um limite para todos: não conseguimos consertar a realidade de desemprego e desigualdade de oportunidades que acontece no Brasil, mas não nos sentimos confortáveis em contribuir para que as mães fossem trabalhar longe demais de seus filhos. ♥



Contas a pagar

Tivemos que eleger um pai “caixa controler” das contas que topasse abrir uma conta de banco pra fazer o pagamento certinho do salário das cuidadoras, organizar o rateio de cada família e assegurar o caixa para as férias e demais direitos previstos na CLT. Além disso, usamos o conta coletiva para ajudar na divisão dos custos.

QUESTÕES PRÁTICAS



Tomada de decisões

Não é fácil fazer cinco famílias concordarem em tudo, então é legal ter desde o marco zero uma “Lista de Combinados” com coisas que são importantes para cada família, e que sempre pode ser revisitada se for necessário. O combinado não sai caro (fizemos os acordos em um documento compartilhado - Google docs mesmo).

Um dos combinados, por exemplo, é não aumentar o número de crianças da crechinha. 4 crianças foi o número ideal para nós.

Outro combinado foi pensar em uma casa alternativa caso a casa oficial tivesse alguma questão. A casa que ficou à disposição foi a da Mari e Beto porque era a de melhor localização para todos. Isso é importante porque no momento de um possível stress é melhor já ter o plano B combinado.

Sempre nos esforçamos para tomar as decisões de um jeito gostoso, fosse em um churrasco, um café da manhã, ou qualquer outro programa que envolvesse os pais e os bebês. A ideia sempre foi ter a maior participação das famílias possível, afinal, estávamos apresentando os primeiros amiguinhos da vida dos nossos filhos, que serão os futuros adultos da humanidade! Então é bacana investir no convívio <3. ♥



Apoio

Pense em algumas pessoas que possam dar uma força na substituição das cuidadoras em caso de contratempos ou as férias delas.

QUESTÕES PRÁTICAS

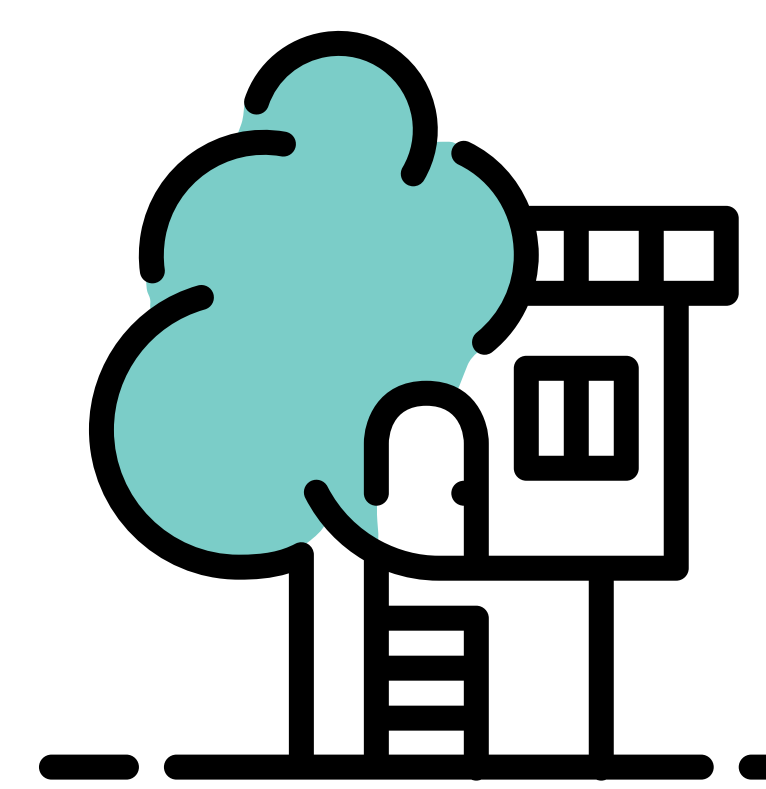
Desafios

As crianças mudam muito e rápido. Isso requer adaptações na creche e na dinâmica da creche de tempos em tempos. Ter a participação dos pais para propor e conduzir atividades com as crianças foi algo muito pedido pelas cuidadoras.

Os materiais, brinquedos, atividades tem que ser pensados e repensados de tempos em tempos.

Os pais têm se proposto a se dividir e reservar uma brecha do calendário de trabalho no horário da creche pra chegar mais junto. E esse ponto sempre é um exercício bom de equilibrar pratos das nossas vidas tão corridas.

Nos programamos para fazer reunião de pais uma vez por mês. Nunca conseguimos fazer exatamente isso, mas no começo, que muitas decisões precisam ser tomadas, nos reunimos muito, sem tempo pra acabar. Sempre adicionamos no documento vivo da crechinha onde fomos tecendo os combinados, as atualizações. ♥



Espaço

Escolha uma casa que tenha um espaço externo gostoso ou um parque próximo que dê pra levar a tchurma para gastar energia. Note também que a casa tem que ter um quartinho ou um espaço adaptável para conseguir abrigar as crianças para brincar, comer, dormir e limpar o bumbum muitas e muitas vezes por dia. No nosso caso, um sobrado, tem um quarto edícula, com um banheiro anexado e a cozinha e sala. O andar de cima é de uso exclusivo da família.

QUESTÕES PRÁTICAS



*Os materiais,
brinquedos,
atividades tem
que ser pensados
e repensados
de tempos
em tempos.*

Dicas importantes

Paciência e tempo para se dedicar.

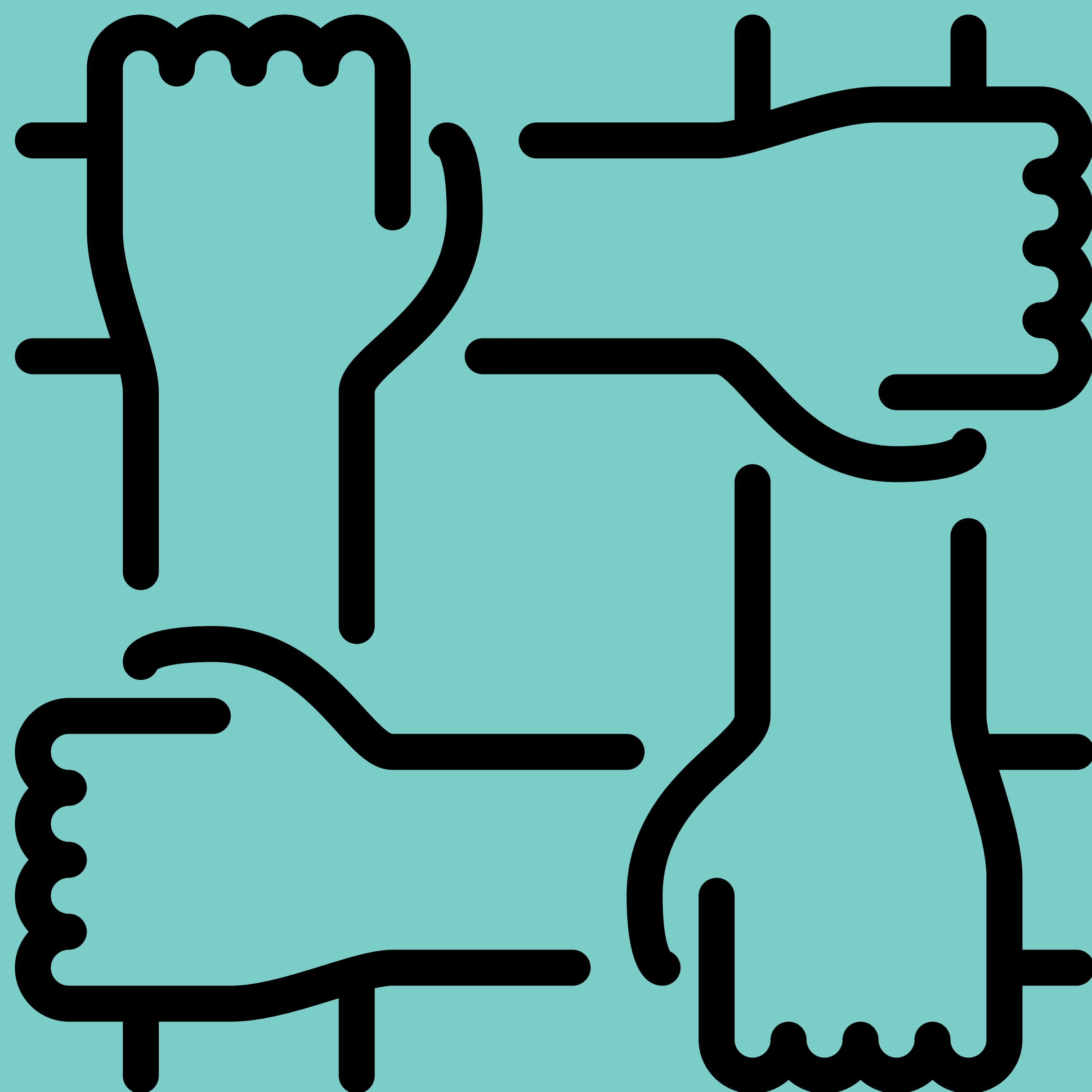
A crechinha parental é mais intensiva que escola waldorf :)
Sempre terá alguma coisa por fazer que o grupo ainda não deu conta.

Persista! Resista!

Mas não se culpe quando não der pra fazer tudo como manda o figurino que você está criando coletivamente.

Divirta-se! :)

O processo não é fácil - empreender não é fácil, mas o mais importante é se divertir e fazer amizades no caminho.





Por que a crechinha é deliciosa

1 Construir uma comunidade é um processo de aprendizagem muito grande e gostoso. Os pequeninos agora se conhecem e confiam nos outros pais como se fossem da família. **Vai ter sempre alguém olhando qualquer bebê como se fosse seu.** Porque como diz a Hell Mother, quando chega um bebê, geral cuida!

2 Não existe certo e errado, tudo vai muito de acordo com as necessidades de cada família. Nós montamos a crechinha olhando muito para o que as famílias querem e desejam pros @s filh@s e daí saiu algo único.

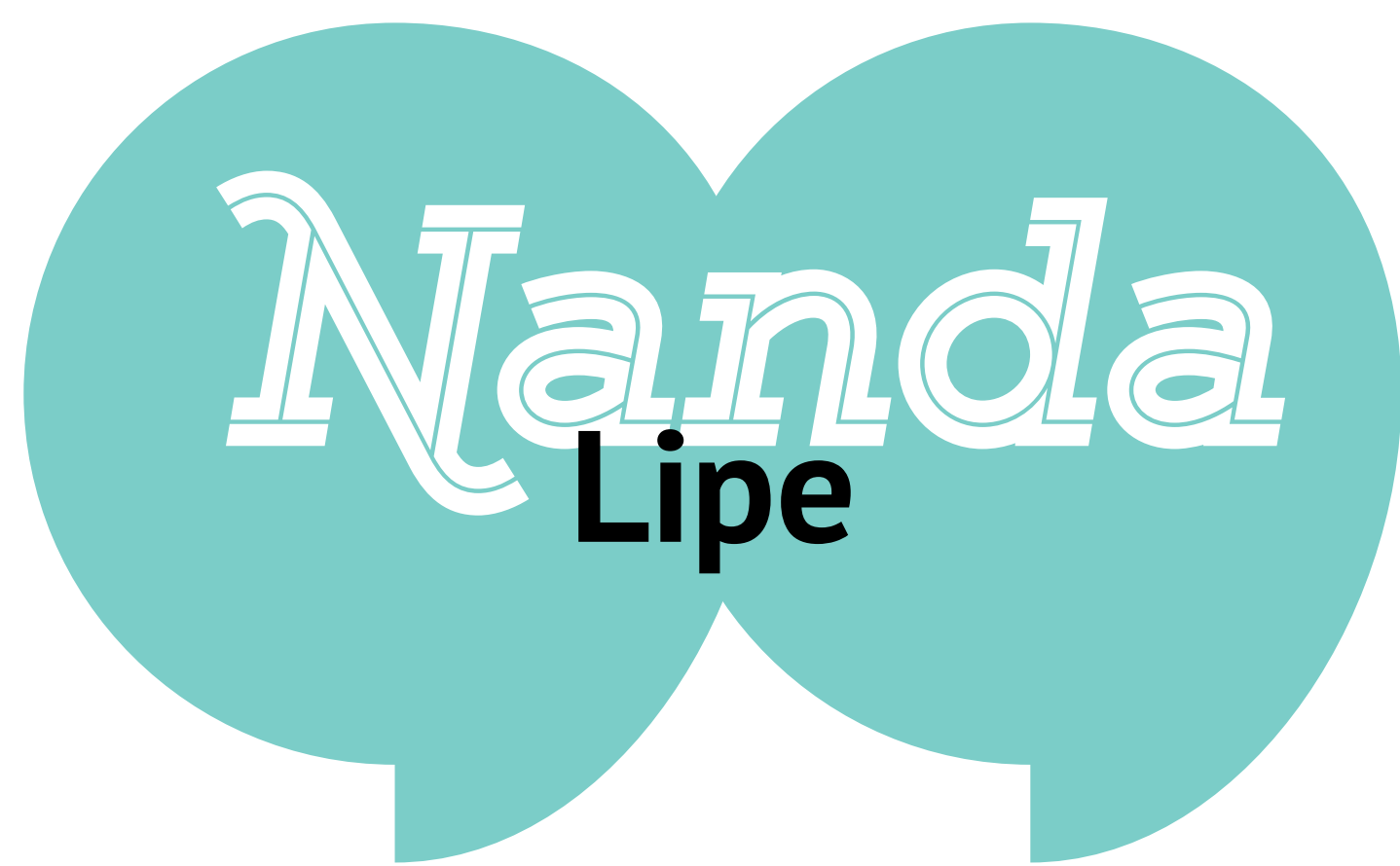
3 Construir o espaço onde deixariamos noss@s filh@s nos fez muito bem, quando chegou o dia de voltar para o trabalho fomos mais tranquil@s, como se tivéssemos construído com muito amor o ninho onde ela ficaria enquanto estávamos longe.

4 Os horários mais flexíveis são muito bons pra família que está se acostumando com a nova vida. Os horários fixos de uma crechinha tradicional acabariam pesando pras famílias que conseguiram fazer horários mais flexíveis.

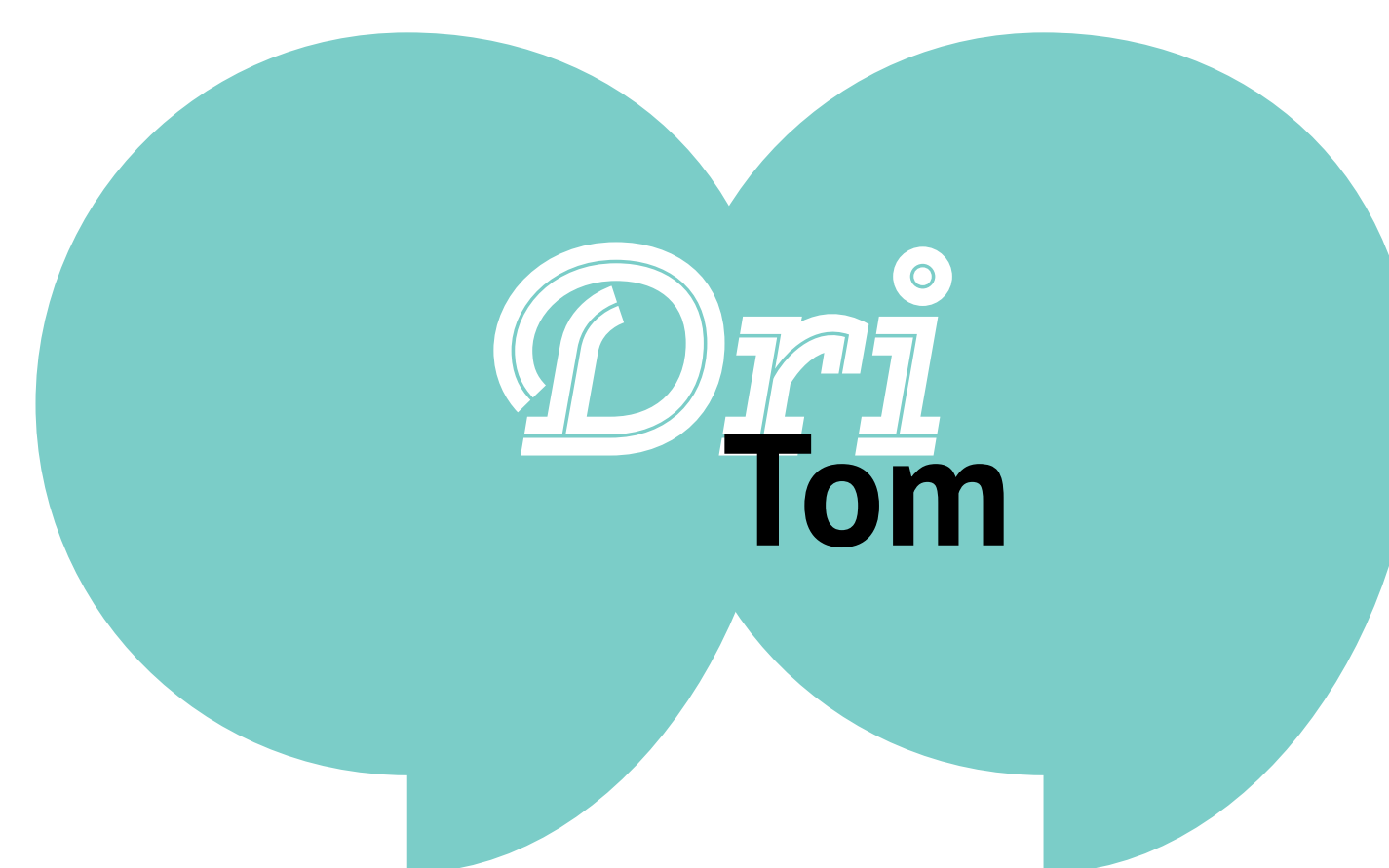
5 Uma creche formal tem sempre uma quantidade maior de bebês do que gostaríamos, pela necessidade de atenção que um bebê pequeno exige. **Tem também a questão das doenças,** que claro que não eliminamos na nossa crechinha, mas é mais controlável do que em um ambiente de escolinha/ creche normal.



*De
pooi
men
toas*



Me encantou muito a ideia de criar para mim e para meu filho uma COMUNIDADE, achei isso fantástico! De fato criamos uma comunidade de amor e de apoio mútuo, coisas que jamais teria se o Felipe estivesse em casa com uma babá ou numa creche normal. Quando vi pela 1ª vez a ideia de uma crechinha parental, no instagram na Manu Colombo (amiga em comum de algumas mães da crechinha, e foi quem de fato fez a ponte entre nós), pirei, achei sensacional. Ainda estava grávida e decidi desde então que era esse o esquema que eu queria para os primeiros meses/anos de vida do Felipe, até colocá-lo na escola. Por fim, a ideia da crechinha ser numa casa (não apartamento) também sempre me atraiu, pela possibilidade do Felipe ter um acesso maior à natureza, dentro de um ambiente seguro e controlado que era importante no começo, quando ele tinha meses apenas.



A crechinha é uma das coisas mais desafiadoras e extraordinárias que já me aconteceram. Tem responsa e tem bagunça. Mas tem ainda mais o privilégio de pegar cenas de muito amor, cuidado e descobertas das crianças e de quem cuida delas. Tem, sobretudo, a satisfação de tentar botar na prática o sonho de cuidar de meu filho do jeito que eu acredito.

Para mim a creche é a família que eu confio para deixar meu filho no dia a dia por muitas horas para ser cuidado e amado.





Eu senti que o processo me ajudou no amadurecimento como mãe. Tive que fazer escolhas, pensar no ninho que estava criando, pensar no que desejava e acreditava para montar o processo. A crechinha me faz ir pro trabalho tranquila, e me faz ficar mais relaxada quando quero levar a Manuela mais tarde. E uma coisa muito especial é que os pais não se conheciam antes, mas se apegaram, tem dia de chopp das mães e dia de chopp dos pais. Hoje a Manu confia em todos os pais como parte da família. No final de semana eu pergunto "quem você vai ver na creche amanhã" Manu, e ela responde "amigos" e conta o nome dos quatro amiguinhos.



O mais importante para mim foi a comunidade que criamos. Conviver com outros pais que passam pelos mesmos desafios foi uma ajuda essencial na minha jornada.



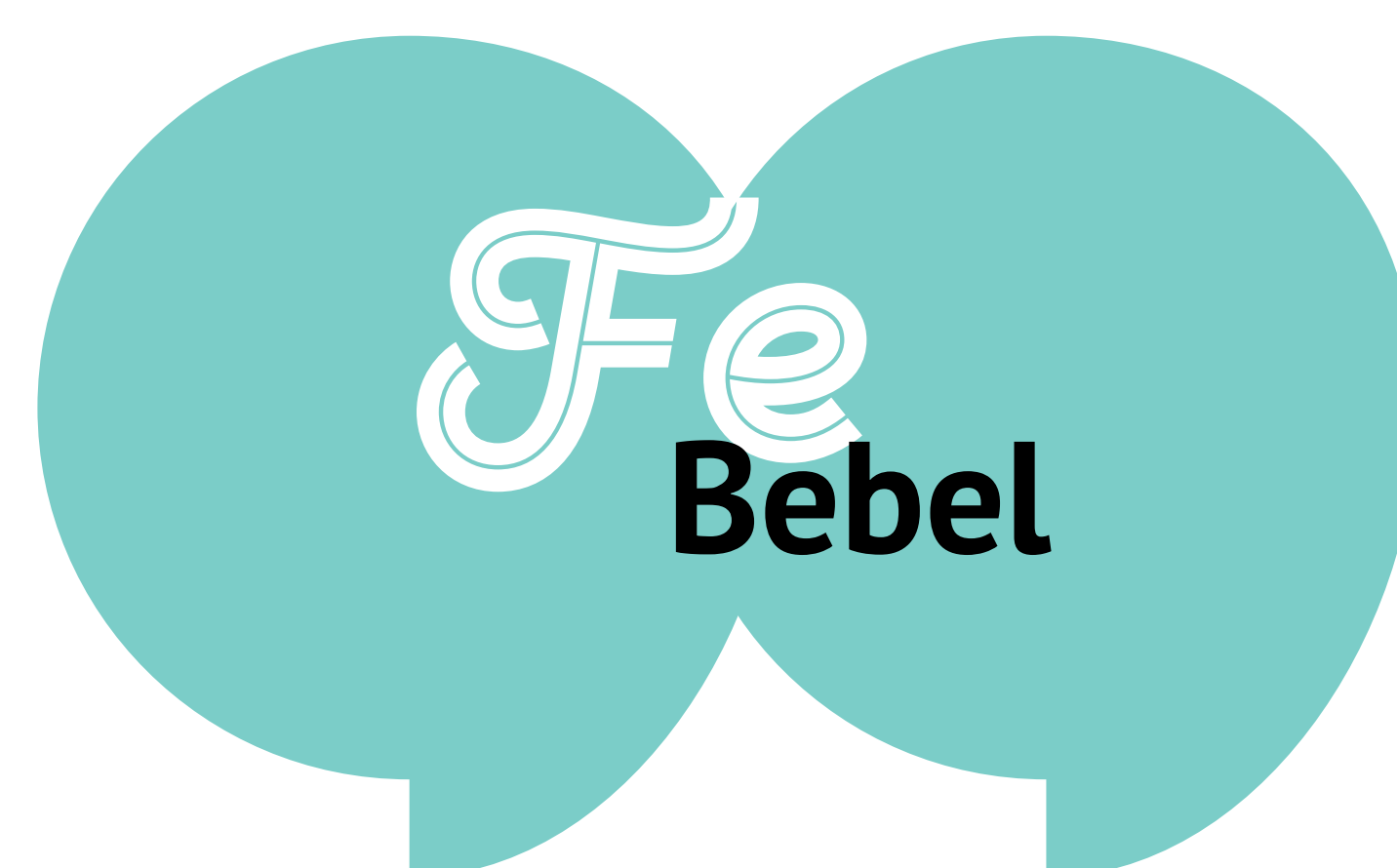
Foi uma experiência muito boa. O desejo combinado com a intuição, nos deu a possibilidade de construir uma creche com tudo o que queríamos: muito amor por parte das cuidadoras, liberdade pela confiança e muita harmonia por todos terem valores parecidos.



Não existe certo e errado, vai muito de acordo com as necessidades de cada família. Montamos a crechinha olhando muito para o que as famílias querem e desejam para seus filhos e disso sai algo único. Tem cuidadoras que prestam atenção em tudo, no sono, no acolhimento e pra mim isso era muito importante. Eu gosto do sentimento de comunidade que a gente criou, por serem poucas crianças criamos um laço entre as famílias, uma união. Tenho uma rede muito pequena de ajuda e se precisar de alguma coisa sei pra quem pedir e gosto muito desse vínculo.

O material foi escrito em Outubro de 2018 por **Mariana Bombonato Moraes** editado por **Adriana Charoux, Olli Salge e Roberto Nascimento**, com a contribuição de todos os outros pais e mães: **Beatriz Torres, Rodrigo Machado, Fernanda Ramos, Carlos Eduardo Ambiel, Fernanda Porto e Luiz Correa**.
Fotos: **Fernanda Porto**
Designer: **Lucia de Menezes**

Compartilhe e crie do seu jeito, depois conta pra gente :)
contato@verdesmarias.eco.br



Quando eu penso na creche me vem um ninho de acolhida, de amor, muito amor e de segurança. A gente sempre sentiu muita tranquilidade de saber onde a nossa filha estava, de confiar nas pessoas. Foi difícil no começo porque exigiu muita energia de nossa parte, mas valeu muito a pena porque foi uma energia 100% revertida para o nosso bem maior que é a nossa filha. Os dois sentimentos que ficam são amor e segurança.

